

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

A verdadeira videira (Jo 15, 1-17)

NAGASHIMA Ana Paula Souza

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2022

BREVE INTRODUÇÃO

A comunidade joanina é formada por judeus, seguidores de João Batista, samaritanos e gentios e de acordo com pesquisadores, localizada na região de Éfeso, no final do século I d.E.C.¹

O texto escrito é uma reflexão sobre a vida e as atitudes de Jesus e contém fatos, mas não é uma narrativa histórica. Possui cerca de 1000 palavras diferentes e de uma ortografia correta. João usa uma linguagem abstrata, repetitiva, intensa daquilo que considera a mais profunda realidade².

Na alegoria da videira temos a proposta de unidade e igualdade. Entretanto, diante dos desafios e os conflitos com as autoridades religiosas, a comunidade percebe a importância da unidade, de permanecer no amor e realizando as obras de Cristo. Experimenta o martírio em resposta à sua fé por optar pela justiça, pela verdade e pelo amor.³ A comunidade deveria ser como o ramo de uma videira, que ligada ao tronco, Jesus Cristo, está em plena comunhão com o Pai e produzindo o fruto para promover a vida em plenitude.

O evangelista nos mostra que Jesus (atribuição do título de Μεσσίας) é o verdadeiro substituto do templo (2,21).

De acordo com J. Konings, na trajetória do evangelho de João houve primeiro uma pregação oral em ambiente judaico, isto é, antes da destruição do templo e uma primeira redação. A conclusão do texto aconteceu entre os anos 80 a 100 após a destruição do templo, acentuando-se os conflitos da comunidade com o judaísmo rabínico. Na circulação dos escritos, aconteceram alguns retoques finais e o capítulo 21 foi acrescentado posteriormente.

O autor se posiciona como testemunha ocular de Jesus: “Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e foi quem escreveu” (21,24). João escreveu para que a comunidade conheça Jesus, e conhecendo-o, acredite que “Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e para que crendo, tenhais vida em seu nome” (20,31). Recolheu, assim, alguns sinais da vida de Jesus e dá o seu testemunho verdadeiro (21,24-25). João foi identificado com o discípulo amado, idealizado como o herói, herdando d’Ele os seus ensinamentos e transmitindo-os à comunidade joanina.

¹ Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.215.

² Cf. TUÑI, Josep-Oriol. *Os escritos joaninos e cartas apostólicas*. v.8. São Paulo: Ave Maria, 1999, p.18-19. (Introdução ao Estudo da Bíblia).

³ Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.134.

SITUANDO O TEXTO (UMA COMUNIDADE QUE VIVE NO MUNDO)

O texto da alegoria da videira se acentua na importância do ramo permanecer unido à videira para produzir fruto. Permanecer é condição para igualdade e unidade. O ramo que não permanece é retirado da videira e jogado no fogo e aquele que permanece, é cuidado, podado, para mais fruto produzir. Na vida da comunidade joanina (que sofre perseguições), os discípulos escolhidos por Jesus é chamado a produzir frutos duradouros.

Estrutura do texto

A (v. 1-3): Apresentação da filiação divina de Jesus

B (v. 3-4): A comunidade: condição para o fruto

B (v. 4-8): Convite a permanecer em Jesus (dar frutos)

C. (v. 9-14): O amor do Pai: convocação do mandamento maior

B. (v. 15-17): Transformação: servo x amigos

A. (v. 15-17): Permanecer no amor: experiência do amor divino

C. (v. 5-6): O discípulo: fruto e esterilidade

D. (v. 7-8): A glorificação do Pai

DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

O tema central da perícopé é a necessidade de os discípulos permanecerem em unidade/comunhão com Jesus. Alguns exegetas apresentam no conjunto dos versículos, o texto como parte integrante do conjunto do livro da glória,⁴ contendo temática e

⁴ Para Bultmann, a delimitação do texto se divide em duas partes. A primeira parte 15,1-8 como: μέναιτε ἐν ἐμοί (“permaneçei em mim”); e a segunda parte 15,8-17 como: μέναιτε ἐν ἀγάπῃ (“permaneçei no amor”) (BULTMANN, *Das Evangelium des Johannes*, vol. II, p. 406-415, apud GUEDES, *A gênese do discípulo*, p. 90). Mazzarolo vê o texto 15,1-10 como a “parábola da videira” que apresenta a “unidade” como condição para produção de frutos (MAZZAROLO, *Nem aqui, nem em Jerusalém*, p. 179). Segundo Léon-Dufour, a perícopé 15,1-17 é introduzida pelos primeiros versículos 1-2, onde “Jesus afirma ser a vinha do Pai”, e a partir do versículo 3 ao versículo 17 se encadeiam duas subunidades; nos versículos 3-8

vocabulários próprios. No contexto de revelação de Jesus frente à comunidade dos discípulos (13–17) é necessário conhecimento que os faz ser discípulos.⁵ *‘Jesus sabe das dificuldades que aparecerão na vida deles depois de sua partida, por isso os convida a “permanecer” n’Ele.’*

Nos elementos relacionados à imagem da videira, o amor é como o fruto ‘da videira’ (15,9-17). Se o mundo odeia Jesus – a videira –, conseqüentemente vai odiar seus seguidores – os ramos (15,18-27).⁶

A partir do v. 9, o discurso é sem interrupções acerca do mandamento do amor: o amor de Jesus ao Pai como lugar e modelo do amor dos discípulos entre si. O mandamento do amor recíproco aparece cinco vezes como forma verbal e quatro vezes como substantivo:

- a. O sujeito (Jesus) sai do discurso do “permanecer em mim” (vv. 3-8) para o discurso “permaneço em meu amor” (vv. 9-17);
- b. O amor tem suas exigências, desdobra-se necessariamente, em mandamentos (v. 17): linguagem dirigida à realidade;
- c. Encerram as linguagens metafóricas construídas sobre imagens agrícolas ligadas ao cultivo da vinha, como: videira, agricultor, ramos, poda, cortes, frutos;
- d. Outro tema posterior apresenta o caminho pelo qual os discípulos poderão sustentar-se diante do ódio do mundo (15,18–16,4a).

Nos versículos 1-8, o que mais surpreende não é tanto a imagem da videira, mas o verbo “permanecer”. Jesus sabe das dificuldades que hão de aparecer na vida dos discípulos depois da sua partida. E nós já sabemos, tanto pelo evangelho como pelas cartas, que as divisões nas comunidades joânicas (e nas comunidades paulinas) eram fortes; a única videira de Jesus tinha ramos (varas) separados. O apelo de Jesus, pela

o objetivo é “levar o discípulo a visualizar a necessidade de permanecer em Jesus”, e nos versículos 9-17: “o amor é o objeto da revelação” (LÉON-DUFOUR, *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. III, p. 111). Van der Watt vê o texto 15,1-17 como o “ministério de Jesus aos seus discípulos” (WATT, T&T Clark Approaches to Biblical Studies, p. 12). Para Brown, a unidade 15,1-11 faz parte do “último encontro de Jesus com os seus discípulos” na primeira parte do “Livro de Glória”, um convite a permanecer “em Jesus” (BROWN, *An introduction to the Gospel of John*, p. 298-310), apud FOURIE, *Indicators of the church in John’s metaphor of the vine*, p. 3.

⁵ GUEDES, *A gênese do discípulo*, p. 87.

⁶ WATT, *Family of the King*, p. 31-54.

imagem da videira, é um apelo à unidade dos ramos a Jesus (“permaneçei em mim...”) e unidade entre uns e outros (vv. 9-17).⁷

O discurso de Jesus desenvolve o tema da vinha que por meio de comparações, leva os discípulos a visualizarem a necessidade de permanecerem n’Ele (“alegoria da videira e dos ramos”⁸). O verbo “permanecer” é um convite à “comunhão”, a ser “um só” com Jesus, uma só videira constituída pela cepa e pelos ramos.

ANÁLISE DE ALGUNS BLOCOS

♥ **(v. 1-2) A videira verdadeira:** Jesus se identifica: «*Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor.*» O agricultor, que é o Pai, é o responsável pela videira. Toda atividade de Jesus está voltada para o Pai. Jesus, a videira, está face-a-face com o Pai e em igual relação com os discípulos, ou os ramos, dando corpo a videira⁹. A comunidade (que são os ramos) tem a missão de produzir frutos e permanecer na videira. O fruto produzido pelo ramo da videira é dado por ele em favor de outro (servir). “Este fruto produzido é o amor fraterno no seio da comunidade”¹⁰. O ato de limpar os ramos pode ser interpretado como o cuidado amoroso do Pai para com a comunidade.

♥ **(v. 3-4) A comunidade (condição para o fruto):** Ao permanecer unida à videira, a comunidade já experimenta a condição para produzir fruto. Permanecer é a condição necessária para produzir o fruto que o Pai espera e quem permanece, vivencia o amor fraterno. “A videira verdadeira é a comunidade unida em Cristo e fecunda, nele, no amor e na comunhão fraterna”¹¹. “Os discípulos inseridos na videira devem praticar a proposta de Jesus”. *Eles já estão limpos (13,10s), purificados pelo vinho novo (2,6), já aprenderam a mensagem e podem produzir fruto*¹².

♥ **(v. 5-6) O discípulo: fruto e esterilidade:** O discípulo é conduzido a permanecer unido à videira e levado a produzir fruto numa fidelidade de relação

⁷ CARREIRA DAS NEVES, *Escritos de São João*, p. 233-234.

⁸ FABRIS; MAGGIONI, *Os Evangelhos (II)*, p. 428.

⁹ Cf. LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João III*. p.117.

¹⁰ Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.285.

¹¹ Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.284.

¹² Cf. MATEO, Juan; BARRETO, Juan. *O evangelho de João*. p.643.

amorosa com o Pai. Nessa relação exige a adesão do homem, conforme nos diz J. Mateos e J. Barreto. Não há amor ao outro sem amor a Jesus e não há fruto possível sem amar o outro. Logo, diante do discernimento, o futuro daquele que sai da comunidade por falta de amor é secar, ou seja, a carência total de vida, pois, quem renuncia a amar, renuncia a viver¹³.

♥ (v. 7-8) **A glorificação do Pai:** O fruto do ramo que permanece na verdadeira videira é a glorificação do Pai. Em Jesus, os ramos unidos formam a nova aliança com a missão de gerar vida. A comunidade tem a missão de testemunhar esse amor e dar continuidade à missão do Filho, criando nesta ação missionária, uma sociedade nova e fraterna. Começa em Jesus, passa pela comunidade e se estende para todos os tempos da humanidade. A glorificação do Pai se revela no amor mútuo.

JESUS: A VIDEIRA VERDADEIRA (15,1)

A imagem da “videira” ou “vinha” é o símbolo do povo de Israel, o povo escolhido.¹⁴ Deus é quem planta a vinha, não é qualquer vinha, mas uma de tronco especial, de ramos selecionados que, por sua vez, não deverão produzir qualquer fruto.¹⁵

O Salmo 79(80), 9-12 *“Arrancastes do Egito uma vinha, lançastes fora nações e a plantaste... Ela estendeu seus ramos até o mar”*, ‘a vinha de Israel deve sua existência a YHWH, que a arrancou do Egito e plantou-a em um espaço novo, onde pode crescer e prosperar’. A videira ou vinha era o símbolo de Israel como povo de Deus. Oseias, o mais antigo dos profetas, descreve-se Israel como uma “vinha florescente que produz muitos frutos”, porém de coração infiel:¹⁶ *“Israel era uma vinha exuberante, que dava frutos. Quanto mais se multiplicava seu fruto, tanto mais multiplicava os altares; quanto mais bela se tornava sua terra, tanto mais embelezava as estelas. Seu coração é falso, agora eles vão expiar. Ele mesmo quebrará os seus altares e destruirá as suas estelas”* (Os 10,1-2).

¹³ Cf. MATEO, Juan.; BARRETO, Juan. *O evangelho de João*. p.643-645.

¹⁴ BEHM, ἄμπελος. In: KITTEL; FRIEDRICH (ed.). *Grande Lessico del Nuovo Testamento*, vol. I, p. 925-926.

¹⁵ Gn 49,11; Is 16,8; Jr 2,21. “Para qualquer judeu da Palestina – como eram os apóstolos e os cristãos da primeira comunidade –, a videira lembra a melhor parte de sua economia, é sinônimo de paz e felicidade. Mas é, sobretudo, símbolo da comunidade” (KONINGS, *Evangelho segundo João*, p. 284).

¹⁶ LEÓN-DUFOUR, *Leitura do Evangelho de São João*, vol. III, p. 113.

Entre outros textos, Is 5,1.7 “*Vou cantar ao meu amado o Cântico do meu amigo para a sua vinha [...], a vinha de Javé dos exércitos é a casa de Israel*” (Jr 2,21), encontra-se a afirmação de Jesus em contraste aos textos do AT ‘*o verdadeiro povo de Deus, formado pela videira com os a ramos. Já não há povo de Deus a não ser o que se construir a partir de Jesus. Ele foi designado como a luz verdadeira, que se opõe à Lei (1,4-9; cf 8,12), o verdadeiro pão do céu, em contraposição ao maná*’ (6,32).

No AT, foi Deus, o Pai de Jesus, quem plantou esta videira: ‘Ele mesmo cuida dela (cf. Is 5,1-7)’, confirmando o seu amor. A vinha é a comunidade que ele fundou. Nas figuras de vinha e cepa, João as usa para evidenciar sua unidade e origem única em Jesus.

“O MEU PAI É AQUELE QUE CUIDA DA VIDEIRA”

O Pai é o que planta, poda e limpa a vinha, para que, unidos ao Filho, os discípulos possam produzir muitos frutos para a sua glorificação. João apresenta Jesus como “o Filho”, reforçando sua autoridade como testemunha da verdade, o Filho único que vem para salvar.¹⁷

O movimento da figura do Pai é o aquele que cultiva e ao final, como proprietário da vinha, espera os frutos, sua glorificação (15,8). No Antigo Testamento “podar” é como ação ligada à realidade das videiras infrutíferas (Jr 5,10; Ex 17,7).¹⁸ Na primeira carta de João se fala dos que saíram da comunidade — “saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos” – (1Jo 2,19); estes parecem ser os ramos não produtivos.¹⁹

ANÁLISE SEMÂNTICA

ALEGORIA DA VIDEIRA

Em Jo 15,9-17, Jesus fala do amor ágape aos seus discípulos, do qual o Pai é fonte e a base para o relacionamento das pessoas que acolhem a proposta de Jesus. Proposta essa que tem como critério a permanência em Jesus para ser ramo e produzir fruto. O

¹⁷ LÉTOURNEAU, *Jésus, Fils de l'homme et Fils de Dieu*, p. 416. GUEDES, *A gênese do discípulo*, p. 105.

¹⁸ Este dito talvez tenha sido formulado como advertência aos cristãos que tentavam “esconder” sua fé sob perseguição (12,43) (BROWN; FITZMYER; MURPHY, *Novo comentário bíblico – São Jerônimo*, p. 797).

¹⁹ GUEDES, *A gênese do discípulo*, p. 107.

verbo permanecer é usado sete vezes no texto. *‘Permanecer em’* é aceitar fielmente a proposta de Jesus. Permanecer em Jesus “exige da parte do discípulo fidelidade e o olhar para produzir o fruto do qual a união com o Filho é a condição”²⁰. Amar a Deus exige o amor ao outro em igualdade. Sem o amor ao outro, não há amor a Deus, pois o amor ao outro tem sua origem no Pai.

"Todo ramo que em mim não produz fruto, ele o corta": Neste sermão, Jesus já define a missão desta comunidade. Ele não criou um cenáculo fechado ou um gueto, mas uma comunidade em expansão. Todo ramo que estiver vivo deverá dar fruto e cumprir a missão.

A comunidade: condição para o fruto (*“Vós já estais limpos em virtude da mensagem que vos tenho comunicado”*) Os discípulos estão limpos, como afirma Jesus (13,10), requer da parte do seguidor, a decisão de pôr em prática a mensagem de Jesus (8,31). Eles que aprenderam a mensagem, já podem a começar dar fruto. A nova sociedade que começa com Jesus, vale para todos os tempos.

O **fruto** é a realidade do homem novo, em nível do indivíduo e da comunidade (crescimento), ou seja, nascimento do homem novo, cf. 16,21. Um **ramo** não produz fruto quando não corresponde à vida que se comunica. O Pai, que cuida da sua vinha, o corta, pois é ramo bastardo, que não pertence a esta videira.

O termo “limpo”, que na linguagem religiosa se traduz por “puro”: passagem na cena de Caná (2,6), Jesus prometeu a purificação pelo Espírito (o vinho novo - 2, 8-9); dos discípulos de João Batista (3,25) o batismo era interpretado erroneamente como purificação do ritual; a do lava-pés (13, 10s), em resposta à interpretação errônea de Pedro, Jesus explicou aos discípulos que não lhes lavava os pés a fim de purificá-los, pois já estavam limpos (13,10-11).

Diante disso, temos assim que a purificação é produzida pela opção pela mensagem de Jesus, que é a mensagem do amor o qual separa do mundo injusto, tirando o pecado e assume o amor ativo como norma de vida (14,21: os mandamentos). Não é o ser lavado o que purifica, mas sim o lavar os pés aos outros. Quem demonstra o seu amor, fica limpo (lava-pés).

²⁰ LEON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João III*. p.119.

O aspecto positivo do conceito de "puro/limpo" era ser agradável a Deus e ter acesso à sua presença: somente quem pratica o amor para outros agrada a Deus, mas também o Pai virá morar nele (14,23).

O DISCÍPULO

Logo, quem se compromete com Jesus fica unido a ele e participa da sua própria vida, comunhão permanente com ele. Não se trata, portanto, de voluntarismo, e sim da capacitação que se recebe com a nova vida (15,4 *eu permanecerei convosco*). Jesus leva ao compromisso com os outros. Essa integração de Jesus é que produz o fruto. Aquele que sai da comunidade por falta de amor é "secar", ou seja, a carência total de vida. Quem renuncia a amar renuncia a viver.

FIDELIDADE, CONDIÇÃO PARA A ALEGRIA

A partida de Jesus não significa abandono. Jesus torna-se solidário de sua tarefa, sem nenhum limite (o que quiserdes). A condição para que Jesus se associe desta forma é que os discípulos permaneçam unidos a Ele. Pedir significa afirmar a comunhão com Jesus e reconhecer que a força de vida provém d'Ele. O Espírito, a força de vida, é indivisível: ele é o mesmo nele e nos seus. *"Nisto se tem manifestado a glória do meu Pai, em que tendes começado a produzir muito fruto por vos terdes feito discípulos meus"*: A glória, que é o amor do Pai, manifesta-se na atividade dos discípulos, que continuam trabalhando em favor do homem (5,8).

"Assim como o Pai me demonstrou o seu amor, demonstrei-vos o meu": O Pai demonstrou seu amor a Jesus mediante a comunicação do Espírito (1, 32.33), que era a comunicação da sua glória e seu amor fiel (1,14). Jesus demonstra o seu amor para com os discípulos da mesma forma, comunicando-lhes a força do seu amor, o Espírito que está nele (7,39).

"MANTENDE-VOS NESTE MEU AMOR"

A comunidade é o lugar determinado pelo amor de Jesus, onde são visíveis os seus efeitos; este amor é sua atmosfera e sua experiência. *"Se cumprirdes os meus mandamentos, manter-vos-eis no meu amor assim como eu venho cumprindo os*

mandamentos do meu Pai e me mantenho no seu amor". Cumprir os seus mandamentos equivale a manter-se no seu amor. Não existe amor a Jesus nem vida sem compromisso para com os outros.

Se não existe o amor, só resta o vazio, a ausência de Deus. Ele poderá ser imaginado, porém, não experimentado, pois aquele que não ama não pode relacionar-se com o Pai. Este vazio enche-se de falsos deuses, que tomam o lugar do Pai, o único Deus verdadeiro (17,3).

TRABALHO COMUM NA AMIZADE

"Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei".

Comunidade e missão não são duas coisas distintas nem separáveis: onde não existe a comunidade de amor mútuo, não pode existir a missão de Jesus; mas Deus só está presente (e ativo) onde existe amor como o de Jesus, expresso por seu mandamento. Não se pode, também, proclamar a mensagem de amor que não se apoia na sua experiência, nem é possível oferecer a alternativa ao mundo injusto sem criar a nova comunidade. Não se pode ser amigo de Jesus sem seguir o dinamismo do Espírito, que leva ao amor para com os irmãos. Em 13,13s, Jesus declarava ser o mestre e o senhor, mas de modo novo e manifestava a relação de amor e solidariedade que ele instaura entre os homens (4,7-8). Aquele que os chama amigos chamá-los-á também irmãos (20,17). Jesus exige, portanto, que a relação entre os discípulos e ele seja de amizade. No contexto de missão, a amizade com Jesus significa a colaboração e responsabilidade de todos. A alegria da missão é compartilhada com Jesus (15,11). Os discípulos não são servos assalariados de um senhor e sim amigos que voluntariamente colaboram na tarefa (14,23). A comunicação entre amigos já não é a de mestre a discípulo; já terminou o aprendizado, pois Jesus já comunicou tudo. Como Jesus vive pelo Pai (6,57), ele é por sua vez centro e origem da vida dos discípulos (videira).

"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós": Jesus refere-se a todo discípulo. Se em 6,70 se aplica aos 'doze', é certo que Jesus não rejeita nenhum que se lhe aproxime (6,37). De certo modo, Jesus escolheu a humanidade inteira, visto que veio salvar o mundo (3,17;12,47) e assim, tem o propósito de fazer homens adultos, livres e responsáveis, animados por seu mesmo Espírito, mudando a sociedade: *que vosso fruto dure*. Quanto mais forte for o vínculo criado com Jesus e a intensidade de sua vida nos

novos membros, tanto mais permanente será. O Pai, em Jesus, lhes comunica a sua força, capacitando-os para sua missão libertadora.

"PERMANECER": INABITAÇÃO/IMANÊNCIA MÚTUA

- ♥ Jesus é o tronco, os fiéis são os ramos: Ramos cortados do tronco não produzem nada;
- ♥ 7-8 João usa o termo "permanecer" — equivalente a "morar" — para expressar a presença das palavras de Jesus em nossa vida (15,4): cabe analisar se suas palavras exercem um papel efetivo (e afetivo) em nossa vida;
- ♥ 9-10: A partir do v. 9 começa a interpretação da "produtividade" que a imagem da videira e dos ramos evoca (o compromisso prático, fundamentado no amor (afetivo e efetivo) e expresso pelo tema do mandamento)).

SOBRE O AMOR

A FONTE E O DESTINO DO AMOR SEGUNDO JOÃO

"Como o Pai me amou" (v. 9), "como eu vos amei (v. 12)": aqui, "como" exprime ao mesmo tempo o modelo e o fundamento: "como e porque...". Deus é a fonte do amor, Jesus, o filho "unigênito" (cf. 3,16). Esse amor do Pai em Jesus é também o modelo que deve inspirar a relação dos discípulos. No tocante ao amor do Pai, Jesus acolhe e traduz em amor por nós, a fonte e o modelo de nosso amor pelos irmãos que une Jesus ao Pai. Como e porque o Pai amou Jesus, e este amou a nós, nós também devemos amar-nos uns aos outros.

Jesus não manda amar a Deus, ainda que João concorde que o nosso desejo seja amá-lo (cf. IJo 4.20 etc.). O evangelista só menciona o mandamento de amar os irmãos. De fato, o amor é um presente, que não se devolve, mas reparte-se com os outros. E amando os irmãos, mostramos nossa gratidão pelo amor do Pai que se manifesta a nós em Jesus. E assim, tornamo-nos "aliados" de Deus e de Jesus, na expansão de seu amor, repartindo os dons da vida uns com os outros, não da boca para fora, mas em atos e em

verdade. Deus é invisível, mas amando nossos irmãos temos o amor dele morando dentro de nós e no meio de nós.

É difícil amar segundo o exemplo de Cristo e, contudo, viver um amor fraterno que levou Jesus a dar sua vida. Há muitas maneiras de dar a vida pelos irmãos: morrendo por eles ou vivendo por eles (cf. Fl 1,21).

SERVIÇO

Os amigos de Jesus não são meros objetos de sua afeição; são sujeitos e parceiros. "*Já não vos chamo servos...*" (12,26 trata-se de *diakonein*, pôr-se a serviço). Somos chamados a "servir Jesus". Não somos escravos, mas amigos (15,15).

Somos os amigos de Jesus (?) "*Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes a caminho e produzirdes fruto*" (palavras que lembram a constituição dos doze (inclusive o traidor) e sua missão (cf. Mc 3,13-19; 6,7-13; em Mt 10,1-10) se encontram juntas (Jo 6,70 e 13,18).

PERMANECER EM JESUS: UMA VIDA DE MUITOS FRUTOS

Na videira encontra-se o uso frequente do verbo – permanecer – , que determina a unidade literária dos versículos 1-8, expressando a necessidade de permanecer unido a Jesus (15,1-5), o fruto do permanecer (15,5-8).

- ♥ Encontrado 7 vezes e no conjunto do Evangelho, 40 vezes: expressão não apenas em relação a Jesus, mas também em relação ao Pai (14,10) e ao Espírito (14,17; 14,20);
- ♥ O "*permanecer em Jesus*" no amor, na amizade tem, possivelmente, um sentido teológico e profundo no interior da comunidade joanina (confronto com o individualismo e as formas de relacionamento da comunidade). Esta ação quer indicar no conjunto a unidade/comunhão de Jesus com o Pai e a dos discípulos com Jesus;²¹

²¹ MATEOS; BARRETO, *O Evangelho de São João*, p. 107.

- ♥ O termo “**permanecer**” é usado para expressar o lugar onde mora o Mestre e a permanência dos discípulos com ele.
- ♥ Sentido da unidade/comunhão: o “Filho do Homem” que se dá como alimento que “permanece para a vida eterna” (6,53-58). Quem come a carne de Jesus “permanece” (6,56) nele e “tem a vida” (6,57)
- ♥ Uma realidade que deve ser interiorizada (e não exteriorizada, sintonia com Jesus): Jesus atrai os discípulos numa relação de comunhão, convidando-os à sua mesa e, na intimidade do permanecer, nutre-os com a sua sabedoria²²
- ♥ O evangelista neste contexto da videira, o ‘*permanecer*’ equivale a “*permanecer em Jesus, no seu amor*” (15,9). Assim sendo, essa união ativa do discípulo com Jesus expressa-se agora mediante seu convite de comer sua carne e beber o seu sangue (6,56), já que a adesão de Jesus é adesão de amor, que estabelece comunhão de vida
- ♥ No contexto da Festa das Tendras (7,1–8,59): “*Se permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (8,31-32). Para ser verdadeiro discípulo não basta ouvir a palavra, é necessário permanecer nela (15,4.7). A verdade que Jesus traz ao mundo é Deus, seu plano de salvação. Esta revelação é fonte de liberdade
- ♥ Último discurso público: Jesus repete o símbolo da luz (ele se identifica com a luz do mundo (8,12; 9,5; 12,35s) e fala do “permanecer”, como não habitar nas trevas, mas na luz (12,46)). É Jesus, a luz da vida, que tira todo aquele que crê das trevas da morte (5,16.18; 7,1.7.19.32; 8,1-3.37.40.59; 9,24s; 10,31s; 11,53)
- ♥ O ato de permanecer em Jesus leva os discípulos ao Pai porque Jesus é “o caminho, a verdade e a vida” (14,6). O Pai e Jesus, que são um, estabeleceram morada com o discípulo, viverão juntos, na intimidade da

²² MOLONEY, *The Gospel of John*. Collegeville: Liturgical Press, 1998, p. 419. .

nova família. Neste contexto, não é o discípulo que faz o caminho – através de Jesus – para o Pai, mas o contrário: o caminho do Pai, e do Filho, é no coração e na vida do discípulo

- ♥ O “permanecer” se torna, portanto, símbolo da habitação do Pai e do Filho, que, juntos, tomam morada no discípulo.²³

Nenhum ramo pode produzir frutos se não permanecer unido à videira, isto é, nenhum discípulo produzirá fruto sozinho. Somente através do recíproco permanecer (Jesus e o discípulo) que vem a fertilidade e a garantia de bons frutos (15,4b). *“Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros”* (13,35).

A IMAGEM DA VIDEIRA

Representa a comunidade dos discípulos, aqueles que fizeram sua adesão a Jesus e nele permanecem. Não podemos compreender a videira somente com as referências ao Antigo Testamento e as imagens do povo de Israel como individualista. O permanecer na videira, ou seja, em Jesus, é uma expressão forte que João utiliza para a relação do interno da comunidade joanina. Permanecer no amor de Deus é o permanecer no amor com os outros, viver juntos na comunidade para superar a alienação e o isolamento, o individualismo e a divisão, abertos a luz e a vida.

A sugestão da comunidade joanina é que a participação não dependa de uma instituição e sim da participação ativa na vida de Jesus e da comunicação do seu Espírito.²⁴ Cada um é chamado(a) a ter uma vida frutífera, expressando o seu compromisso num dinamismo de comunhão e amor a Jesus (14,15), na vivência do mandamento do amor mútuo (15,17), no crescimento pessoal e comunitário, realizado pelo dom de si aos outros. O fruto é a realidade do homem novo, do discípulo que corresponde à vida que lhe é comunicada por Jesus, que o faz crescer e viver os mandamentos do Mestre. Na imagem da videira, sobretudo, o autor quer apresentar a plenitude de união e de abundância de frutos que existe entre Jesus e seus discípulos.

²³ MATEOS; BARRETO, *O Evangelho de São João*, p. 630.

²⁴ MATEOS; BARRETO, *O Evangelho de São João*, p. 645.

HERMENÊUTICA

Jesus não exclui ninguém (6,37), mas o Pai se encarrega de podar sua vinha. O ramo que não dá fruto, mesmo pertencendo à comunidade, mas não responde ao Espírito, é como aquele que come do pão, mas não assimila Jesus. A comunidade/sociedade é chamada a produzir fruto, o compromisso do cristão.

As primeiras comunidades eram missionárias. Consistia em anunciar que Jesus era o Cristo e o discípulo era a "parte" para produzir o fruto do amor fraterno no contexto das comunidades. Para que todos os discípulos permaneça, eles têm de estar unidos a Cristo, "permanecer nele" (cf. vv. 7-8). "O que eu vos mando é que vos ameis uns aos outros".

AMOR AFETIVO E AMOR EFETIVO

Na "meditação da videira" dois termos gregos revezam para expressar o amor (11,5). O primeiro (cotidiano) indica as diversas formas de afetividade e amizade: *filein*, "amar, gostar de" e os substantivos *filos*, "amigo" e *filia*, "amizade". O segundo é raro na língua comum, porém usado grega do AT (a LXX) e no NT (pois os autores do NT, judeus de língua grega, estavam familiarizados com a LXX): *agapan* "amar", *agape*, "amor", *agapétos*, "amado, querido" (sentido de compromisso, pacto) equivalente hebraico *ahêb* ("aderir, apegar-se, ligar-se, comprometer-se"; cf. Dt 7,7.9.13).

CONTEXTUALIZAÇÃO (CONTEÚDO E DIVISÃO)

A comunidade humana que ele funda é o verdadeiro povo de Deus. Sua identidade vem do Espírito.

A perícopa tem três partes: a primeira e a terceira começam por afirmações semelhantes (5, 1.5: *Eu sou a videira*). A primeira (15,1-2) fala da atividade do Pai. A segunda (15,3-4) expõe a condição para que a comunidade produza fruto. A terceira (15,5-6) apresenta ao discípulo a opção indispensável para ter vida e produzir fruto abundante. Temos em 15,1-2 a atividade do Pai; 15,3-4 a comunidade como condição para o fruto e 15,5 o discípulo, fruto e esterilidade.

Jesus chama os seus à amizade com ele e entre si, sendo Ele mesmo o modelo da amizade. Ele que dá sua vida pelos seus. A entrega aos outros segundo a vontade de Jesus fará com que os discípulos participem de sua alegria que pelo fruto que se produz.

Estimula-os a fim de participarem de sua alegria (15,7-11), explicando o seu mandamento em termos de amizade e expõe a finalidade de sua eleição (15,12-17). Assim, em 15,7-11: a fidelidade, condição para a alegria e 15,12-17, o trabalho comum na amizade.

Em Jo 15,1-8 a terminologia é levemente modificada, não falando mais em "vinha" (plantação de uvas), mas em "videira", ou seja, pé de uva — para visualizar a união de tronco e ramos. A videira verdadeira (que Israel não é mais, cf. Jr 2,21) é Jesus.

O pai-agricultor não é apenas o dono da vinha, como no AT. Ele mesmo trabalha (cf. 5,17), cuida da vinha, para que produza os frutos que ele espera. Ele poda a vinha: corta fora os ramos secos e limpa os sadios para que produzam mais. A nota explicativa do v. 3 sugere que a limpeza é feita pela palavra que Jesus pronuncia (13,10). Quem a acata fica mais puro, mais unido a Jesus e mais produtivo em termos daquilo que Deus espera (no AT, "puro" pode ser sinônimo de "santo", dedicado a Deus; cf. 11,55).

Jesus é o tronco. Os ramos devem permanecer unidos ao tronco para que produzam frutos. É necessário "permanecer em Jesus", para produzir o fruto que Deus espera. (Jesus fala aqui como se ele e a comunidade fossem uma coisa só: o Jesus eclesial). A exortação do v. 4 visa fortalecer a comunidade no fim do primeiro século cristão, sob a pressão das perseguições, perigo a cair no abandono e a desistir da fé.

No conjunto dos textos do Evangelho, o autor faz frequentes referências aos textos do AT. Neste sentido, ao trazer a pessoa de Jesus como a "videira verdadeira", cuidada pelo Pai (15,1b), faz equivalência ao texto do profeta Isaías em 5,1-7, onde Deus é aquele que plantou esta videira, demonstrando-lhe o seu amor.²⁵ Em Isaías, o povo de Israel é comparado a uma videira que não produz o esperado fruto de amor e justiça (Is 5, 1-7). Jesus critica os chefes do judaísmo por quererem guardar para si o fruto e a vinha (Mc 12,1-9). Apresenta-se aos fiéis unidos a ele como a verdadeira videira. E este fruto é: o amor fraterno (Jo 15, 1-12). E o exemplo deste amor é ele mesmo, dando sua vida por aqueles aos quais ele dá seu amor (15,13). A videira verdadeira é a comunidade

²⁵ BRUCE, *João*, p. 264-265.

unida em Cristo, fecunda nele, no amor e na comunhão fraterna. A vinha é propriedade do Pai. É a comunidade que ele fundou com sua unidade e origem única em Jesus. A videira não poderá ser mais abandonada, jamais ficará deserta, nem será arrancada ou queimada.²⁶ Nas expressões eclesiais na imagem do pastor e das ovelhas (10,11-16), Jesus, o “bom pastor”, conhece cada uma das ovelhas do seu rebanho e cada uma o conhece (10,4).

UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

Na perícopre estudada, o conjunto dos textos tem uma projeção para o apostolado, missão dos discípulos. Na meditação da videira (Jo 15,1-17), Jesus se transforma em fonte e exemplo de nosso amor fraterno. Isso deve repetir-se em nossas comunidades, nas relações entre nós. Se não tivermos uma estrutura que promova a participação de todos, sempre voltaremos ao individualismo e ao autoritarismo.

Um desafio à Igreja é criar comunidades que sejam "comunhão". O que Jesus nos apresenta como manifestação do Pai não é um sistema de dogmas e deveres, mas uma comunhão de vida. O amor fraterno, não da boca pra fora, mas em atos e em verdade, é mais que mediação: é a encarnação do mesmo mistério que levou Jesus a morar no meio de nós com dom da graça do Pai.

A unidade/comunhão dos seus discípulos é uma das insistentes preocupações de Jesus em sua afirmação “*Eu sou a videira, a verdadeira*” (15,1) Assim, a Igreja é Cristo, a videira que possui seus ramos (15,1-8). Jesus não é o tronco, mas a videira inteira, e os ramos são aqueles que foram limpos por sua palavra e permanecem unidos a ele, como os ramos à videira.²⁷ Os ramos não são autossuficientes, mas dependem totalmente da videira, na qual se encontra a fonte da sua vida.²⁸

João sugere que a missão confiada aos discípulos é a unidade da comunidade dos que creem em Jesus. Assim sendo, essa unidade é continuação da unidade do Pai e do Filho com proposta de igualdade, unidade, fraternidade, no desafio a uma Igreja menos hierárquica e mais servil. Jesus pelo amor as suas ovelhas, foi capaz de dar a vida. Não

²⁶ GUEDES, *A gênese do discípulo*, p. 102.

²⁷ SANCHEZ MIELGO, *Imágenes eclesiales en el Evangelio joánico*, p. 534, apud GUEDES, *A gênese do discípulo*, p. 186.

²⁸ PAPA FRANCISCO. *Regina Coeli*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2015/documents/papafrancesco_reginacoeli_201503.html>.

podemos esquecer que a igualdade, a unidade e a fraternidade nos fazem irmãos em Jesus Cristo e filhos do Pai. Não corramos o risco de tornar-nos mercenários, exploradores do Povo de Deus. O critério para qualquer pastor deve ser o permanecer em Jesus, com Ele permanecer no Pai, experimentando esse amor, seja fruto para o povo.

A união entre Jesus e o discípulo será a condição para que exista vida na Igreja e ela possa produzir fruto. Não há verdadeiro amor ao outro sem amor a Jesus. Se há amor, há serviço, igualdade, fraternidade e unidade. As relações deixam de ser hierárquicas e tornam-se fraternas, face-a-face. Não há imposição, mas acolhida; não há doutrinação, mas experiência de fé partilhada; não há punição, mas justiça; não há exclusão, mas ir ao outro, ver a sua realidade, ouvir a sua história e sentir a sua dor. Estas foram as atitudes do Senhor para com o seu povo no Egito e as atitudes de Jesus de Nazaré. Estas atitudes devem ser de cada cristão: Sentir-se membro da videira, permanecer em Jesus e no Pai, para amar com o amor que o Pai nos amou. É necessário a participação da presença feminina, a integração na comunidade eclesial, com acompanhamento, humildade e disponibilidade de modo profético a ouvir o que o Espírito Santo diz à Igreja (necessário para a evangelização nos tempos atuais).

A Igreja missionária é uma Igreja peregrina, desinstalada, samaritana, misericordiosa. Tem o Evangelho no coração e nas mãos e acolhe quem está desnortado, caminha com as pessoas em situações difíceis, cura as feridas. O serviço revela o amor e não há verdadeiro amor sem amor a Jesus, e sem amar o outro. A igualdade, a fraternidade, a unidade e a solidariedade são expressões do amor da videira que torna todos os ramos iguais, para que todos possam produzir fruto em abundância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO BÍBLICO VERBO. *Da comunidade nasce a vida nova!* São Paulo: Paulus, 2000.

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade.* São Paulo: Loyola, 2005.

MATEO, Juan; BARRETO, Juan. *O evangelho de João: análise lingüística e comentário exegético.* 2 ed. São Paulo: Paulus, 1999.

BORTOLINI, José. *Como ler o evangelho de João: o caminho da vida*. São Paulo: Paulus, 1994,

BÍBLIA. *A Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada*. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002.

TUÑI, Josep-Oriol. *Os escritos joaninos e cartas apostólicas*. v.8. São Paulo: Ave Maria, 1999.

GUEDES, José Otacio Oliveira. *A gênese do discípulo: uma relação semântica e teológica de Paulo e João a partir do estudo de Filipenses 3,1-16 e João 15,1-8*. São Paulo: Paulinas, 2015.

LEON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João I*. São Paulo: Loyola, 1996 (Coleção Bíblica Loyola, 13).

BEHM, Johannes. ἄμπελος. In: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard (ed.). *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1965. vol. I.

LÉTOURNEAU, Pierre. *Jésus, Fils de l'homme et Fils de Dieu: Jean 2,23–3,36 et la double christologie johannique*. Paris: Cerf, 1992. (Recherches. Nouvelle série, 27).

BRUCE, Frederick Fyvie. *João: introdução e comentário*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011

MOLONEY, Francis J. *El Evangelio de Juan*. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2005. _____. *The Gospel of John*. Collegeville: Liturgical Press, 1998.